# EFEITO DO TRATAMENTO CRÔNICO COM MORFINA NA MORFOLOGIA DENDRÍTICA DE NEURÔNIOS DO HIPOCAMPO E NÚCLEO ACCUMBENS.

*Victoria Benazio da Silva, Marinete Pinheiro Carrera*

A dependência química é uma doença cerebral crônica decorrente do uso compulsivo de substâncias psicoativas. Não há cura para essa doença, sendo a recaída um dos principais problemas na terapia. Nas últimas duas décadas, o acúmulo de evidências científicas apoia cada vez mais o entendimento de que a dependência é uma doença do cérebro, pois o uso crônico de substâncias psicoativas produz mudanças cerebrais complexas e persistentes que alteram vários processos, como a aprendizagem e memória. Trabalhos da literatura relatam que o tratamento crônico com drogas psicotrópicas produz mudanças no cérebro e no comportamento que são distintas de seus efeitos iniciais. Dentre as neuroadaptações usualmente observadas estão as alterações na morfologia dendrítica em diferentes estruturas cerebrais. A morfina é um analgésico agonista opióide que produz dependência. É sabido que o uso crônico de morfina leva ao desenvolvimento da sensibilização comportamental que é um processo relacionado à gênese e manutenção da dependência. Este estudo tem como objetivo verificar se o desenvolvimento e a expressão de uma resposta locomotora sensibilizada produzida pelo tratamento crônico com morfina 10 mg/kg produzirá modificações na morfologia dendrítica de neurônios do núcleo accumbens (core e shell) e hipocampo (ventral e dorsal). Para isso, ratos Wistar passarão por dois procedimentos experimentais. No primeiro se estudará o efeito do desenvolvimento de uma resposta locomotora sensibilizada na morfologia dendrítica e no segundo, o efeito da expressão da resposta sensibilizada na morfologia dendrítica. Imediatamente após o término dos experimentos, os ratos serão eutanasiados, os cérebros removidos e preparados para a técnica de Golgi-Cox Staining, a fim de se avaliar as possíveis modificações dendríticas no núcleo accumbens (core e shell) e no hipocampo dorsal e ventral. O núcleo accumbens é o principal local de mediação do comportamento de recompensa e está diretamente envolvido no reforço e nos comportamentos de dependência em resposta ao uso de drogas psicoativas. O hipocampo está envolvido na avaliação de um estímulo novo, o que leva à liberação de dopamina. A liberação de dopamina aumenta a atividade hipocampal e a formação da memória. Como mudanças na morfologia dendrítica são indicativos de plasticidade sináptica e podem ser produzidas por drogas psicoativas, espera-se com os resultados estabelecer a contribuição do hipocampo dorsal e ventral na sensibilização, pois essas estruturas inervam densamente o núcleo accumbens, que é o local que medeia a sensibilização comportamental.

XII Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica
V Congresso Fluminense de Pós-Graduação
Ciência para o Desenvolvimento Sustentável